ARTES NA EDUCAÇÃO INFANTIL
INFORMAÇÕES GERAIS

APRESENTAÇÃO

O curso de Pós-Graduação em Artes da Educação Infantil propõe um diálogo intenso com as abordagens multi, inter e transdisciplinares relacionadas às artes e aos estudos da imagem, focalizando a pintura, a escultura, a fotografia, o cinema, além de imagens mecânicas, eletrônicas e digitais, inclusive não-artísticas. O curso formará profissionais capazes de fazer uma leitura crítica de qualquer representação visual. Vale salientar, que o mercado de trabalho para estes profissionais abrange campos tradicionais do ensino e pesquisa como museus, curadoria, patrimônio, ensino superior, cursos livres, galerias, crítica da arte e do cinema e a própria pesquisa, e abre possibilidades nas áreas da propaganda, produção gráfica, digital, consultoria nacional e internacional e meios de comunicação diversos e outros.

OBJETIVO

Oportunizar aos profissionais da área educacional, princípios e valores entrelaçados à função educador de Artes na Educação Infantil, resgatando o seu verdadeiro papel na Escola, tornando-os aptos ao crescimento profissional individual e da instituição em que estão inseridos.

METODOLOGIA

Em termos gerais, a metodologia será estruturada e desenvolvida numa dimensão da proposta em EAD, na modalidade online visto que a educação a distância está consubstanciada na concepção de mediação das tecnologias em rede, com atividades a distância em ambientes virtuais de aprendizagens, que embora, acontece fundamentalmente com professores e alunos separados fisicamente no espaço e ou no tempo, mas que se interagem através das tecnologias de comunicação. É importante salientar que a abordagem pedagógica que valorize a aprendizagem colaborativa depende dos professores e dos gestores da educação, que deverão torna-se sensíveis aos projetos criativos e desafiadores. Fornecerá aos alunos conhecimentos para desenvolver competências que possibilitem o desempenho eficiente e eficaz dessas respectivas funções, na perspectiva da gestão estratégica e empreendedora, de maneira a contribuir com o aumento dos padrões de qualidade da educação e com a concretização da função social da escola.

Código	Disciplina	Carga Horária
74	Ética Profissional	30

APRESENTAÇÃO

Conceitos de ética e moral, sua dimensão nos fundamentos ontológicos na vida social e seus rebatimentos na ética profissional. O processo de construção do ethos profissional: valores e implicações no exercício profissional.

OBJETIVO GERAL

Compreender a natureza, importância e possibilidades da Ética profissional na visão social em que vivemos.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Refletir sobre as possibilidades e limites na Ética profissional.
- Compreender as concepções e evolução histórica da Ética profissional.
- Reconhecer a importância da atitude positiva e pró-ativana Ética profissional.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

A ÉTICA E AS QUESTÕES FILOSÓFICAS LEITURA COMPLEMENTAR – TEXTO Nº 01 É A ÉTICA UMA CIÊNCIA? A ÉTICA E A CIDADANIA LEITURA COMPLEMENTAR – TEXTO Nº 02 ÉTICA E DIREITOS HUMANOS A ÉTICA E A EDUCAÇÃO LEITURA COMPLEMENTAR – TEXTO Nº. 03 ÉTICA NA ESCOLA: FAÇA O QUE EU DIGO, MAS NÃO FAÇA O QUE EU FAÇO ÉTICA PROFISSIONAL, O GRANDE DESAFIO NO MERCADO DE TRABALHO LEITURA COMPLEMENTAR – TEXTO N. 04 ÉTICA PROFISSIONAL É COMPROMISSO SOCIAL ESTUDO DE CASOS: ÉTICA PROFISSIONAL CASO 1 - UM GESTOR TEMPERAMENTAL CASO 2 - ÉTICA E CHOQUE CULTURAL NA EMPRESA CASO 3 - RESPEITO PELAS PESSOAS CASO 4 - CONSIDERAÇÕES PROVENIENTES DO COMITÊ DE ÉTICA A URGÊNCIA DE ATITUDES ÉTICAS EM SALA DE AULA

REFERÊNCIA BÁSICA

HUME, David. Investigação sobre o entendimento humano. Tradução André Campos Mesquita. São Paulo: Escala Educacional, 2006.

NALINI, José Renato. Ética Geral e Profissional. 7.ed. rev., atual. e ampl. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2009.

PAIVA, Beatriz Augusto. Algumas considerações sobre ética e valor. In: BONETTI, Dilséa Adeodata et al. (Org.). Serviço social e ética: convite a uma nova práxis. 6.ed. São Paulo.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais – Brasília: MEC/SEF, 1998. 436 p.

CHALITA, Gabriel. Os dez mandamentos da ética. 2 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

CHAUI, Marilena. Convite à Filosofia. São Paulo: Ática, 1997. COMPARATO, Fábio Konder. Ética: direito, moral e religião no mundo moderno. São Paulo: Companhia da Letras, 2006.

DOWBOR, Ladislau. A reprodução social: propostas para um gestão descentralizada. Petrópolis: Vozes, 1999. FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

PERIÓDICOS

BRASIL. Ministério da Educação do. Disponível em: . Acesso em: 10 dez.2011.

4684	**Metodologia do Ensino de Arte-Educação**	**45**

APRESENTAÇÃO

Conceito de arte no brasil. A história do ensino de arte e suas tendências. Os conteúdos, os métodos, procedimentos e avaliação no ensino. Relações concepções pedagógicas e atividades artísticas na escola. Relações concepções de arte e práticas de arte na escola. Concepções e metodologias do ensino da arte brasileira.

OBJETIVO GERAL

Repassar um ensino de forma coerente e democrático, não se detendo apenas em uma linguagem. Pois arte como o termo reporta, deve ser contemplada em seu sentido amplo, envolvendo a diversidade de áreas, e os alunos têm o direito de apreciá-las, analisá-las, refleti-las e experimentá-las, porque todas essas linguagens artísticas fazem parte de seu cotidiano.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Trazer principalmente a arte contemporânea como, não algo fragmentado em artes visuais, teatro, dança e música, a arte é social e tem que estar fundamentada nos conhecimentos artísticos específicos, para dar importância necessária na escola.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

A HISTÓRIA DO ENSINO DE ARTE NO BRASIL
ARTE A LINGUAGEM UNIVERSAL
METODOLOGIA DO ENSINO DE ARTE
COMO PLANEJAR AS AULAS DE ARTE?
PROCESSO DE CRIAÇÃO
CONTEÚDOS ESTRUTURANTES
COMO FAZER APRECIAÇÃO EM ARTE?
AVALIAÇÃO NÃO O FIM E SIM O PROCESSO A SER PERCORRIDO DURANTE A APRENDIZAGEM DO EDUCANDO
O ENSINO DE ARTE NO BRASIL: BREVE HISTÓRICO
A ARTE NA LEGISLAÇÃO BRASILEIRA PARA EDUCAÇÃO
ARTE NOS PCN
APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA: UMA CONCEPÇÃO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

REFERÊNCIA BÁSICA

BARBOSA, Ana Mae. Arte-Educação: conflitos e acertos. São Paulo: Max Limonade, sd.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional n.º 5.692/71. Brasília, MEC, 1971.

COLL, César [et al.] Desenvolvimento psicológico e educação. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

DEMO, Pedro. Metodologia do conhecimento científico. São Paulo: Atlas, 2000.

PERIÓDICOS

Grafitti. Disponível em: < http://www.murilocampos.com> Acesso em: 11 dez. 2008 Mestre Vitalino. Carro de bois. Disponível em: <http://www.museudantu.org.br > Acesso em: 11 dez. 2008.

75	Pesquisa e Educação a Distância	30

APRESENTAÇÃO

A relação do ensino-aprendizagem na ação didática e no contexto da Educação a Distância no Brasil; EAD e a formação profissional; Ambiente virtual / moodle: conceito, funções e uso; Redes Sociais; Letramento Digital; Inclusão digital; Inovação pedagógica a partir do currículo e da sociedade de informação; Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC); As TIC abrindo caminho a um novo paradigma educacional; Cidadania, Ética e Valores Sociais; Pesquisas web.

OBJETIVO GERAL

Compreender a natureza, importância e possibilidades da Educação a distância no contexto sócio educacional em que vivemos. Analisar a importância do emprego das novas mídias e tecnologias para a formação profissional.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Refletir sobre as possibilidades e limites da educação a distância (EaD).
- Compreender as concepções de educação a distância de acordo com sua evolução histórica.
- Reconhecer a importância da atitude positiva e proativa do aluno da educação a distância.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

RELAÇÃO DO ENSINO-APRENDIZAGEM NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR (IES) 1. OS PILARES DO ENSINO UNIVERSITÁRIO 2. ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS PARA A RELAÇÃO ENSINO-APRENDIZAGEM NAS IES 3. LEI Nº 5.540/68 E AS IES EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: POSSIBILIDADES PEDAGÓGICAS PARA AS IES 1. PAPEL DO PROFESSOR FRENTE ÀS TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS 2. TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO E OS CURSOS EAD 3. AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM - 3.1 CIBERCULTURA OU CULTURAL DIGITAL - 3.2 O CIBERESPAÇO - 3.3 AS TIC COMO ESPAÇO DE APRENDIZAGEM - 3.4 MOODLE - 3.5 REDES E INTERNET LETRAMENTO E INCLUSÃO DIGITAL 1. INCLUSÃO DIGITAL 2. TIC E NOVOS PARADIGMAS EDUCACIONAIS 3. CIDADANIA, ÉTICA E VALORES SOCIAIS METODOLOGIA CIENTÍFICA 1. A PEQUISA E SEUS ELEMENTOS - 1.1 ETAPAS DA PESQUISA 2. CLASSIFICAÇÃO 3. MÉTODO DE PESQUISA: 4. TIPOS DE DADOS 5. FASES DO PROCESSO METODOLÓGICO 6. PESQUISA E PROCEDIMENTOS ÉTICOS 7. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

REFERÊNCIA BÁSICA

LEMKE, J. L. Educação, Ciberespaço e Mudança. Em: The Arachnet Electronic Journal on Virtual Culture. 22. 22 de Março de 1993. Vol 1. Nº 1. LÉVY, P. As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática. Rio de Janeiro: Editora 34, 1993. _____. Cibercultura. Rio de Janeiro: Editora 34, 1999.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

LÉVY, P. O que é virtual? Rio de Janeiro: Editora 34, 1996. MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org). Pesquisa Social: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 1994. PAPERT, Saymour. A máquina das crianças: repensando a escola na era da informática. Tradução de Sandra Costa. Porto Alegre, Rio Grande do Sul: Artmed, 1993. RAMAL, Andrea Cecília. Educação na cibercultura – Hipertextualidade, Leitura, Escrita e Aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2002. RICARDO, Stella Maris Bortoni. O professor pesquisador. Introdução à pesquisa qualitativa. São Paulo:

Parábola Editora, 2008.

PERIÓDICOS

LEMKE, J. L. Educação, Ciberespaço e Mudança. Em: The Arachnet Electronic Journal on Virtual Culture. 22. 22 de Março de 1993. Vol 1. Nº 1.

4519	Estratégia de Ensino pelo Lúdico	60

APRESENTAÇÃO

Definindo Ludopedagogia; Descobrimento e Construção do Conceito de Criança e Infância; Desenvolvimento Biopsicossocial; Afetividade e Relações Étnico-Raciais na Formação da Criança.

OBJETIVO GERAL

•Conhecer, relacionar e analisar as estratégias de ensino pelo lúdico

OBJETIVO ESPECÍFICO

•Perceber que a aprendizagem para o sujeito com limitação intelectual percorre outro caminho, e este por sua vez, necessita de suporte em jogos, brinquedos e brincadeiras.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS ACERCA DAS ESTRATÉGIAS DE ENSINO PELO LÚDICO
A FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA O USO DE ESTRATÉGIAS DE ENSINO PELO LÚDICO
ESPAÇOS E ATIVIDADES LUDOPEDAGÓGICAS
AS BRINCADEIRAS E AS NOVAS TECNOLOGIAS
AS CONTRIBUIÇÕES DO LÚDICO NA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO
A BRINQUEDOTECA: UM ESPAÇO DE CONSTRUÇÃO DO LÚDICO
O JOGO COMO EIXO ESTRUTURANTE DO CURRÍCULO NA EDUCAÇÃO INFANTIL
O JOGO
O JOGO NA SALA DE AULA
A UTILIZAÇÃO DO JOGO NO CURRÍCULO ESCOLAR
OS DIFERENTES JOGOS PARA DIFERENTES ÁREAS
SUGESTÃO DE JOGO
TÉCNICAS LÚDICAS, PEDAGÓGICAS E DE SENSIBILIZAÇÃO
TÉCNICAS LUDOPEDAGÓGICAS
A PARTICIPAÇÃO DO PROFESSOR NAS ATIVIDADES DAS CRIANÇAS
A LINGUAGEM MUSICAL NOS CONTEXTOS FORMAIS DA EDUCAÇÃO: O USO DA MÚSICA, OS GESTOS E AS DANÇAS
CRITÉRIOS PARA SELEÇÃO DE BRINQUEDOS, JOGOS E MATERIAIS
ABORDAGENS TEÓRICAS SOBRE O BRINCAR
A FUNÇÃO DO BRINQUEDO PARA O DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DO SER HUMANO

REFERÊNCIA BÁSICA

AFONSO, Maria Lúcia M.; ABADE, Flávia Lemos. Jogos para pensar: Educação em Direitos Humanos e formação para a cidadania. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.
ALMEIDA, P. N. Educação lúdica: prazer de estudar, técnicas e jogos pedagógicos. 19. ed. São Paulo: Loyola, 2017.COELHO, B. Contar histórias, uma arte sem igual. São Paulo: Ática, 2015.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

ALVES, R. Palavra para desatar nós. São Paulo: Papirus, 2011.
AMORIM, C., OLIVEIRA, M; MARIOTTO, R. A Psicologia do brinquedo. Revista Psicologia Argumento, 15(21), 9-31. 2014.
MARTINS, Luciane Paiani. A pesquisa como princípio educativo na formação de professores. II Reunião de Pós Graduação e Pesquisa em Educação. Região Sul. Curitiba: UFPR/ANPED, 2016.
MELO, Luciana; VALLE, Elizabeth. O brinquedo e o brincar no desenvolvimento infantil. Psicologia Argumento, Curitiba, v. 23, n. 40, p. 43-48, jan./mar. 2015.
PIAGET, Jean. O nascimento da Inteligência na criança. Suíça. Editora Guanabara, 1987-2015.

PERIÓDICOS

http://revistacrescer.globo.com/Revista/Crescer/0,,EMI12157-10529,00.html>. Acesso em: 19 jul. 2018.

76	Metodologia do Ensino Superior	30

APRESENTAÇÃO

A função sociocultural do currículo na organização do planejamento: temas geradores, projetos de trabalho, áreas de conhecimento. Analise dos Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Inovação curricular: metodologia de projetos e a interdisciplinaridade na organização curricular; Implicações didático-pedagógicas para a integração das tecnologias de informação e comunicação na educação.

OBJETIVO GERAL

Proporcionar uma reflexão sobre a atuação do professor como agente de formação de cidadãos críticos e colaborativos.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Aprimorar conceitos ligados a educação contemporânea;
- Reconhecer a importância do planejamento;
- Discutir o currículo escolar na educação de hoje;
- Analisar a Universidade, suas funções e as metodologias e didáticas que estão sendo empregadas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

DOCÊNCIA SUPERIOR — UMA REFLEXÃO SOBRE A PRÁTICA BREVE HISTÓRICO SOBRE O ENSINO SUPERIOR BRASILEIRO FUNÇÃO DOCENTE NA SOCIEDADE CAPITALISTA FORMAÇÃO DO PROFESSOR UNIVERSITÁRIO: POSSIBILIDADES E OS LIMITES QUE COMPROMETEM UMA PRÁTICA REFLEXIVA A DIDÁTICA E O ENSINO SUPERIOR A DIDÁTICA E SUAS CONTRIBUIÇÕES TEÓRICO/TÉCNICO/OPERACIONAL OS DESAFIOS NA FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS PARA O ENSINO UNIVERSITÁRIO QUESTÕES DE METODOLOGIA DO ENSINO SUPERIOR – A TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL DA ATIVIDADE DE

APRENDIZAGEM O ENSINO E O DESENVOLVIMENTO DO PENSAMENTO – O ENSINO DESENVOLVIMENTAL PLANO INTERIOR DAS AÇÕES PROCEDIMENTO METODOLÓGICO GERAL (EXPLICITAÇÃO) INTERNALIZAÇÃO DOS CONCEITOS REQUISITOS PARA O PLANEJAMENTO DO ENSINO ETAPAS DO PROCESSO DE ASSIMILAÇÃO DE GALPERIN MOMENTOS OU ETAPAS DA ATIVIDADE COGNOSCITIVA HUMANA PLANEJAMENTO DE ENSINO: PECULIARIDADES SIGNIFICATIVAS ESTRUTURA DE PLANO DE CURSO

REFERÊNCIA BÁSICA

ANDRÉ, Marli (org). O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores. Campinas: Papirus, 2001. (Prática Pedagógica). p. 55-68. CARVALHO, A. D. Novas metodologias em educação, Coleção Educação, São Paulo, Porto Editora, 1995. GARCIA, M. M.ª: A didática do ensino superior, Campinas, Papirus, 1994.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

GHIRALDELLI JUNIOR, Paulo. História da Educação Brasileira. 4ª. Ed. São Paulo: Cortez, 2009. GODOY: A didática do ensino superior, São Paulo, Iglu, 1998. LEITE, D., y MOROSINI, M. (orgs.): Universidade futurante: Produção do ensino e inovação, Campinas, Papirus, 1997. LIBÂNEO, José Carlos: Didática, São Paulo, Cortez, 1994. MASETTO, Marcos Tarciso (Org.) Docência na universidade. 9ª. ed. Campinas: Papirus, 2008.

PERIÓDICOS

PACHANE, Graziela Giusti. Educação superior e universidade: algumas considerações terminológicas e históricas de seu sentido e suas finalidades. In: Anais do VI Congresso Luso-brasileiro de História da Educação, 2006, p. 5227.

4686	Teorias e Práticas da Educação Infantil	60

APRESENTAÇÃO

Conhecimento da história e das concepções de Educação Infantil, as políticas públicas para a educação da infância. As perspectivas de uma pedagogia da infância. Análise contextual e caracterização dos processos organizativos das instituições de educação infantil, os elementos tempo e espaço pedagógicos. Compreensão das estruturas curriculares e as organizações didático-metodológicas da educação infantil. Implicações da ação pedagógica nas interações entre docentes, crianças e comunidade.

OBJETIVO GERAL

Percorrer a trajetória histórica da educação infantil, buscando refletir sobre a educabilidade na infância, partindo do princípio de que a criança possui uma atividade inerente a sua condição social de infância.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Valorizar o conhecimento científico, tendo em vista a necessidade de compreensão e apropriação do homem pela natureza, para que pudesse alcançar melhores condições de vida.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

CONCEPÇÕES DE INFÂNCIA E INSTITUIÇÕES DE ATENDIMENTO
O SURGIMENTO DA INFÂNCIA
O SURGIMENTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

O SURGIMENTO DA INFÂNCIA NO BRASIL
A EDUCAÇÃO INFANTIL NO BRASIL
LEGISLAÇÃO
A CONSTITUIÇÃO FEDERAL E A EDUCAÇÃO INFANTIL
O ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE E A EDUCAÇÃO INFANTIL
A LEI DE DIRETRIZES E BASES PARA A EDUCAÇÃO NACIONAL, LDB 9394/96 E A EDUCAÇÃO INFANTIL
O FUNDEB E A EDUCAÇÃO INFANTIL
DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL
REFERENCIAL CURRICULAR NACIONAL PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL – RCNEI
A EDUCAÇÃO INFANTIL PÓS LDB
PRINCIPAIS CONTRIBUIÇÕES TEÓRICO-METODOLÓGICAS À PRÁTICA PEDAGÓGICA
PEDAGOGIA DA INFÂNCIA: UMA PRÁTICA COM A CRIANÇA E PARA A CRIANÇA
UM POUCO DA HISTÓRIA DAS PEDAGOGIAS: A CRIANÇA EM FOCO
ROSSEAU
PESTALOZZI
FRÖEBEL
DECROLY
MONTESSORI
FREINET
WALLON
PIAGET
VYGOTSKY
CONCLUINDO

REFERÊNCIA BÁSICA

ALMEIDA, Ordália Alves. “Educação Infantil na História: a História da Educação Infantil”. In: Congresso Brasileiro de Educação Infantil. OMEP/BR/MS, 2002.

ARCE, Alessandra. Lina, uma criança exemplar!: Friedrich Fröebel e a pedagogia dos jardins-de-infância. Revista Brasileira de Educação. mai/jun/jul/ago., 2002, n.º 20.

BARBOSA, Maria Carmen Silveira. Por amor e força: Rotinas na Educação Infantil. Porto Alegre, RS: Artmed, 2006.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

BRETAS, Ângela. “A psicogenética Walloniana: alguns aspectos”. In: FERREIRA, Carlos Alberto Mattos. Psicomotricidade: da educação infantil à gerontologia: teoria e prática. Rio de Janeiro: Lovise, 2000.

CAMPOS, Maria Malta; FERREIRA, M. Isabel & ROSEMBERG, Fúlvia. Creches e Pré-escolas no Brasil. São Paulo: Cortez Editora, 1995.

PERIÓDICOS

CANDAU, Vera Maria (org.). Reinventar a Escola. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

167	**Arte e Educação**	**45**

APRESENTAÇÃO

A criatividade e a expressividade como fundamentos da condição humana. Arte e Cultura como formas de fortalecimento do sujeito social e da identidade cultural. A educação da sensibilidade. A arte educação e suas implicações sobre a construção do conhecimento. O ensino da arte-educação na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental. O ensino da arte e suas implicações na construção da função semiótica.

OBJETIVO GERAL

Propiciar o desenvolvimento do pensamento artístico e da percepção estética, que caracterizam um modo próprio de ordenar e dar sentido à experiência humana.

OBJETIVO ESPECÍFICO

Desenvolver no indivíduo a sensibilidade, a percepção e a imaginação, tanto no processo de elaboração de formas artísticas quanto na ação de apreciar e conhecer as formas produzidas nas diferentes culturas;
Aprofundar o seu conhecimento acerca do poder que a arte tem de conduzir o indivíduo do plano racional para o plano sensorial, como um veículo sensorial que revela a Arte como uma expressão da vida e favorece o desenvolvimento integral do indivíduo;
Reconhecer a importância do ensino da arte-educação na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1.CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DE ARTE
2. A ARTE E A EDUCAÇÃO
3. HISTÓRICO DO ENSINO DE ARTE NO BRASIL E PERSPECTIVAS
4. TEORIA E PRÁTICA EM ARTE NAS ESCOLAS BRASILEIRAS
5. A ARTE COMO OBJETO DE CONHECIMENTO
6. O CONHECIMENTO ARTÍSTICO COMO PRODUÇÃO E FRUIÇÃO
7. O CONHECIMENTO ARTÍSTICO COMO REFLEXÃO

REFERÊNCIA BÁSICA

BRASIL, Ministério da Educação do. Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC, 1997, v.6. 132p.
REILY, Lúcia Helena. Atividade de artes plásticas na escola. São Paulo: Pioneira, 1986.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

BUORO, Anamelia Bueno. O olhar em construção: uma experiência de ensino e aprendizagem da arte na escola. São Paulo: Cortez, 2003.
FUSARI, Maria F. de Rezende et al. Arte na educação escolar. São Paulo: Cortez, 1993.

PERIÓDICOS

SILVA, Marisa Tsubouchi. Ensino de Arte nos Estados Unidos e no Brasil. In.: Comunicação & Educação, São Paulo (14), 49 a 52, jan./abr. 1999.

163	Fundamentos da Educação Infantil	45

APRESENTAÇÃO

A História da Educação Infantil no Brasil e em outros países; Concepções filosóficas da Educação Infantil, abordagens dos principais pioneiros (Frobel, Freinet, Montessori, Decroly) quanto à construção social e cultural do sujeito; O acesso à Educação Infantil e às políticas públicas de expansão de vagas e inclusão social; O perfil, a identidade e a formação do profissional da Educação Infantil.

OBJETIVO GERAL

- Compreender o processo histórico evolutivo, as concepções, as políticas públicas para o acesso e a formação do profissional da Educação Infantil.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Analisar a evolução histórica da Educação Infantil no Brasil e em outros países;
- Identificar as principais concepções filosóficas da Educação Infantil;
- Discutir as políticas públicas para a Educação Infantil;
- Evidenciar a formação dos professores para o trabalho com a Educação Infantil.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. CONCEPÇÃO DE INFÂNCIA
1.1 ASPECTOS HISTÓRICOS
2. HISTÓRICO GERAL DA EDUCAÇÃO NO BRASIL
2.1 INSTITUIÇÕES PRÉ- ESCOLARES NO BRASIL
3. O PERFIL DO PROFISSIONAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL
4. ALGUNS TEÓRICOS E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL
5. DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR, FÍSICO E SÓCIO- AFETIVO DA CRIANÇA
5.1 JEAN PIAGET E LEV VYGOTSKY: CONTRIBUIÇÕES CONSTRUTIVISTA E SOCIOINTERACIONISTA PARA A APRENDZAGEM
5.1 LEV VYGOTSKY E A PERSPECTIVA SÓCIO- HISTÓRICA
6. AS POLÍTICAS PÚBLICAS PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL
6.1 O CURRÍCULO NA EDUCAÇÃO INFANTIL
6.2 O ESPAÇO DA SALA DE AULA NA EDUCAÇÃO INFANTIL E A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR

REFERÊNCIA BÁSICA

FREIRE, Paulo. Educação como prática de liberdade, Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1979.
JOBIM E SOUZA, Solange. Infância e linguagem: Bakhtin, Vygotsky e Benjamin. Campinas, Papirus, 1994.
KRAMER, S.; LEITE, M. I.; GUIMARÃES, D.; NUNES, M. F. Infância e educação infantil Campinas, Papirus, 1999.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

ANTUNES, Celso. Como desenvolver competências em sala de aula. Petrópolis- RJ: Ed Vozes, 2001.
ARANTES, V. A. Afetividade na escola: alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Atlas, 2003.
ARIÈS, Phillipe. História Social da Criança e da Família. Rio de Janeiro: LTC, 1981.
BRASIL, MEC. Ensino Fundamental de Nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade. Brasília, 2ª Ed, 2007.
BRASIL, MEC. Plano Decenal de Educação para Todos. Brasília, 1993, p.102.

PERIÓDICOS

Caderno de Formação - Formação de Professores Educação Infantil: Princípios e Fundamentos Vol. 3 www.culturaacademica.com.br/catalogo-detalhe.asp?ctl_id=249

77	Metodologia do Trabalho Científico	60

APRESENTAÇÃO

A natureza do conhecimento e do método científico. Planejamento, organização e sistematização de protocolos de pesquisa. Identificação dos diferentes métodos de investigação científica. Organização do estudo e da atividade acadêmica como condição de pesquisa. A documentação como método de estudo. Estrutura, apresentação e roteiro dos trabalhos acadêmicos. A normatização da ABNT.

OBJETIVO GERAL

Compreender os aspectos teóricos e práticos referentes à elaboração de trabalhos científicos, enfatizando a importância do saber científico no processo de produção do conhecimento.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Utilizar diferentes métodos de estudo e pesquisa;
- Ter capacidade de planejamento e execução de trabalhos científicos;
- Conhecer as etapas formais de elaboração e apresentação de trabalhos científicos;
- Saber usar as Normas Técnicas de Trabalhos Científicos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. INTRODUÇÃO 2 CONHECIMENTO E SEUS NÍVEIS 2.1 O QUE É CONHECIMENTO? / 2.2 TIPOS DE CONHECIMENTOS 2.3 CONHECIMENTO EMPÍRICO / 2.4 CONHECIMENTO FILOSÓFICO 2.5 CONHECIMENTO TEOLÓGICO / 2.6 CONHECIMENTO CIENTÍFICO 3 CIÊNCIA 3.1 CARACTERÍSTICAS DA CIÊNCIA / 3.2 DIVISÃO DA CIÊNCIA 3.3 ASPECTOS LÓGICOS DA CIÊNCIA / 3.4 CLASSIFICAÇÃO DAS CIÊNCIAS 4 MÉTODO CIENTÍFICO 4.1 MÉTODO CIENTÍFICO E CIÊNCIA / 4.2 MÉTODO DEDUTIVO 4.3 MÉTODO INDUTIVO 5 PROJETO DE PESQUISA 5.1 O QUE OBSERVAR EM PESQUISA / 5.2 TIPOS DE PESQUISA 5.3 PESQUISA EXPLORATÓRIA/ BIBLIOGRÁFICA / 5.4 PESQUISA DESCRITIVA 5.5 PESQUISA EXPERIMENTAL 6 FASES DA PESQUISA 6.1 QUANTO À ESCOLHA DO TEMA / 6.2 HIPÓTESE DE PESQUISA 6.3 OBJETIVO DE PESQUISA / 6.4 ESTUDOS QUANTITATIVOS 6.5 ESTUDOS QUALITATIVOS / 6.6 MÉTODO DE COLETA DE DADOS 6.7 FORMULÁRIO DE COLETA DE DADOS / 6.8 AMOSTRAGEM DE PESQUISA 6.9 ELABORAÇÃO DOS DADOS / 6.10 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS 6.11 RELATÓRIO DE PESQUISA 7 ARTIGO CIENTÍFICO 8 MONOGRAFIA 8.1 ESTRUTURA DA MONOGRAFIA 8.2 DETALHANDO OS ELEMENTOS PRÉ-TEXTUAIS 8.3 ELEMENTOS TEXTUAIS 8.4 REFERÊNCIAS 8.5 APÊNDICE 8.6 ANEXO 9 CITAÇÕES DIRETAS E INDIRETAS CITAÇÕES INDIRETAS OU LIVRES CITAÇÃO DA CITAÇÃO 10 FORMATO DO TRABALHO ACADÊMICO 11 TRABALHOS ACADÊMICOS 11.1 FICHAMENTO 11.2 RESUMO 11.3 RESENHA 12 RECOMENDAÇÕES PARA EVITAR O PLÁGIO

REFERÊNCIA BÁSICA

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. Metodologia científica. 3.ed. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1993.

GALLIANO, A. G. (Org.). O método científico: teoria e prática. São Paulo: Harper &Row do Brasil, 1999.

KOCHE, José Carlos. Fundamento de metodologia científica. 3. ed. Caxias do Sul:UCS; Porto Alegre: EST, 1994.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6022: Informação e documentação — Referências — Elaboração. Rio de Janeiro, 2005.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6027: Informação e documentação — Sumário — Apresentação. Rio de Janeiro, 2005.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 14724: Informação e documentação — Trabalhos acadêmicos — Apresentação. Rio de Janeiro, 2005.

LEHFEL, Neide Aparecida de Souza. Projeto de Pesquisa: propostas metodológicas. Rio de Janeiro: Vozes, 1990.

PERIÓDICOS

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Normas de apresentação tabular. 2003. Disponível em: . Acesso em: 20 jun. 2008.

4690	Metodologia do Ensino das Artes	45

APRESENTAÇÃO

A Arte no ensino tradicional era de forma fragmentada, com nenhuma relação entre a prática e a teoria e que valorizava somente a técnica. Os conteúdos de Arte estão norteados por três eixos: produzir, apreciar e contextualizar. Desenho. Ateliê. Teatro. Música e dança. Poesia.

OBJETIVO GERAL

Desenvolve sua imaginação e criação aprendendo a conviver com seus semelhantes, respeitando as diferenças e sabendo modificar sua realidade.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Saber que a arte é conhecimento;
- Mostrar exatamente como as coisas são no mundo natural ou vivido e sim, como as coisas podem ser, de acordo com a sua visão.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

ENTENDENDO A ARTE
ARTE NAS IMAGENS DO COTIDIANO
A BELEZA, O FEIO E O GOSTO
ARTE ERUDITA, ARTE POPULAR E ARTE DE MASSA
TÉCNICAS E MATERIAIS ARTÍSTICOS E EXPRESSIVOS NAS ARTES VISUAIS
DESENHO
GRAVURA
PINTURA
ESCULTURA
ARQUITETURA
COMUNICAÇÃO E LINGUAGEM
ELEMENTOS BÁSICOS DA LINGUAGEM VISUAL
A ILUSÃO DE PROFUNDIDADE
FUNDAMENTOS COMPOSITIVOS DA IMAGEM
A COMPOSIÇÃO PLÁSTICA
1.APRESENTAÇÃO
2.OBJETIVOS DO PLANO DIDÁTICO

3.OBJETIVOS GERAIS EM ARTE
4.CONTEÚDOS CONCEITUAIS E PROCEDIMENTAIS DOS CONHECIMENTOS EM ARTE
CONHECIMENTOS BASEADOS NA “PROPOSTA TRIANGULAR”
CONTEÚDOS DE ARTES VISUAIS
CONTEÚDOS ATITUDINAIS EM ARTE
METODOLOGIA APLICADA
PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS
ELABORAÇÃO DE TEXTOS
RECURSOS MATERIAIS
AVALIAÇÃO

REFERÊNCIA BÁSICA

BARBOSA, Ana Mae. Arte-Educação: conflitos e acertos. São Paulo: Max Limonade, sd.

COLI, Jorge. O que é arte? São Paulo: Brasiliense, 2004.

MARQUES, Isabel A. Ensino de dança hoje: textos e contextos. 2. ed. – São Paulo: Cortez, 2001.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

MELO, Luís Gonzaga de. Antropologia Cultural: iniciação, teoria e temas. Petrópolis (RJ): Vozes, 1987.

PERIÓDICOS

ROSA, Sanny S. da. Construtivismo e mudança. 8ª ed., São Paulo: Cortez, 2002. (Coleção Questões da Nossa época; v. 29).

ZAMBOINI, Silvio. A pesquisa em arte: um paralelo entre arte e ciência. 2ª ed. Campinas: Autores Associados, 2001. (coleção Polêmicas do Nosso Tempo, vol. 59).

4692	**Projeto em Arte: Dança, Música, Teatro e Visuais**	**30**

APRESENTAÇÃO

As linguagens da arte. A abordagem naturalista. A abordagem funcional, artística e espiritual. Definição negativa. Definição social. Análise musical. Crítica musical. Autores. Dança Folclórica. Dança Religiosa

OBJETIVO GERAL

Expressar sentimentos através das linguagens, seja nas cores, sons, luzes, movimentos, gestos, etc.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Aproximar, conhecer, compreender e vivenciar a produção artística em todos os segmentos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AS LINGUAGENS DA ARTE
A ABORDAGEM NATURALISTA
A ABORDAGEM FUNCIONAL, ARTÍSTICA E ESPIRITUAL
DEFINIÇÃO NEGATIVA
DEFINIÇÃO SOCIAL
ANÁLISE MUSICAL
CRÍTICA MUSICAL
SOLOS E CONJUNTOS
O EVENTO MUSICAL
COMPOSIÇÃO AUDIOVISUAL
AUTORES
LINGUAGEM DA DANÇA
HISTÓRIA DA DANÇA
DANÇA E EDUCAÇÃO
DANÇA E SAÚDE
CLASSIFICAÇÃO E GÊNEROS
DANÇA FOLCLÓRICA
DANÇA RELIGIOSA
ESTUDOS E TÉCNICAS DE DANÇA
COMPETIÇÕES DE DANÇA

REFERÊNCIA BÁSICA

DANTAS, Mônica. Dança: o enigma do movimento. Porto Alegre: UFRGS, 1999.

JAPIASSU, Ricardo. Metodologia do ensino de teatro. Campinas: Papirus, 2001.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

MARQUES, Isabel. Dançando na escola. São Paulo: Cortez, 2003.

SPOLIN, Viola. Improvisação para o teatro: o fichário de Viola Spolin. São Paulo: Perspectiva, 1987.

PERIÓDICOS

BONK, Miriam Cornélia. A arte e seu ensino na escola. Curitiba, PR: 2002.

BARBOSA, Ana Mae. A Imagem no Ensino da Arte. São Paulo, SP: Perspectiva, 1991.

20	**Trabalho de Conclusão de Curso**	**30**

APRESENTAÇÃO

Orientação específica para o desenvolvimento dos projetos de conclusão de curso. Elaboração e apresentação de trabalho de conclusão de curso.

OBJETIVO GERAL

Pesquisar e dissertar sobre um tema relacionado à sua formação no curso de pós-graduação.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Construir, mediante a orientação de um docente, o Trabalho de Conclusão de Curso tendo em vista a temática escolhida e o cumprimento das etapas necessárias.
- Apresentar e argumentar sobre o referido trabalho.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. DELIMITAÇÃO DA PROBLEMÁTICA, OBJETIVOS E LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO; CONSTRUÇÃO DA MATRIZ ANALÍTICA (PROJETO DE TCC); 2. DEFINIÇÃO E DESCRIÇÃO DA METODOLOGIA A SER EMPREGADA NO ESTUDO; 3. MONTAGEM DO PROJETO DE TCC; 4. APRESENTAÇÃO DO PROJETO; 5. COLETA E ANÁLISE DE DADOS; 6. REDAÇÃO DA DISCUSSÃO DOS RESULTADOS E CONSIDERAÇÕES FINAIS; 7. MONTAGEM FINAL DO TCC; 8. APRESENTAÇÃO DO TCC; 9. AVALIAÇÃO DO TCC; 10. CORREÇÃO E ENTREGA DA VERSÃO FINAL DO TCC.

REFERÊNCIA BÁSICA

DEMO, P. Pesquisa: princípio científico e educativo. 2.ed. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1991.

GIL, A.C. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2008.

MARCONI, Marina de A.; LAKATOS, Eva M. Fundamentos de metodologia científica. São Paulo: ATLAS, 1988.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

KÖCHE, José C. Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e prática da pesquisa. Petrópolis: Vozes, 1997 SÁ, Elizabeth S. (Coord.). Manual de normalização de trabalhos técnicos, científicos e culturais. Petrópolis: Vozes, 1994.

LAVILLE, C.; DIONNE, J. A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: Artmed, 1999.

PERIÓDICOS

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Normas de apresentação tabular. 2003. Disponível em: . Acesso em: 20 jun. 2008.

Avaliação será processual, onde o aluno obterá aprovação, através de exercícios propostos e, atividades programadas, para posterior. O aproveitamento das atividades realizadas deverá ser igual ou superior a 7,0 (sete) pontos, ou seja, 70% de aproveitamento.

SUA PROFISSÃO NO MERCADO DE TRABALHO

Professores de Educação Artística, Artes Visuais e Pedagogos interessados em pesquisas em arte-educação e áreas afins.